



MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO

**Um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Mata
Atlântica**

(Proposta elaborada pelo Conselho Científico do Museu)

Conselho Científico do MBML

Ângelo Barbosa Machado – UFMG / SBPC

Ariane Luna Peixoto – JBRJ / Sociedade Brasileira de Botânica

Celso Oliveira Azevedo – UFES / Sociedade Brasileira de Zoologia

Ennio Candotti – UFES / SBPC

Helio Queiroz Boudet Fernandes – IPHAN / Diretor do MBML

Nanuza Luiza de Menezes – USP / Sociedade Brasileira de Botânica

Sérgio Lucena Mendes (Presidente) – UFES

Ulisses Caramaschi – MNRJ / Sociedade Brasileira de Zoologia

Valéria Fagundes - UFES

PROPOSTA DE VINCULAÇÃO DO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO AO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A MATA ATLÂNTICA.

I. RESUMO DA PROPOSTA

- O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML) foi fundado no ano de 1949, na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo, pelo emérito naturalista capixaba Augusto Ruschi, que por seu trabalho em prol da ciência e conservação da natureza recebeu, da Câmara dos Deputados, em 1986, o título de “Patrono da Ecologia no Brasil”;
- Em 1983 o MBML foi incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vinculado ao Ministério da Cultura. O Museu tem enfrentado dificuldades para cumprir sua missão como instituição de pesquisa científica na área de biodiversidade e conservação, por ser uma unidade distinta das demais que estão vinculadas ao IPHAN/MinC;
- Apesar das restrições orçamentárias e carência de recursos humanos, o Museu tem se mantido como uma referência nacional e internacional no apoio à pesquisa e conservação da Mata Atlântica, que é considerada um dos cinco biomas prioritários em todo o mundo em termos de conservação da biodiversidade;
- O Museu tem conseguido superar suas dificuldades através da cooperação com universidades, institutos de pesquisa congêneres, organizações não governamentais e o poder público local, tendo contribuído significativamente para a produção científica na área de biodiversidade e para a educação ambiental;
- Localizado estrategicamente na região de maior diversidade biológica da Mata Atlântica, o Museu dá subsídios a importantes programas nacionais de conservação biológica, como o PP-G7 Mata Atlântica e o PROBIO, e guarda um acervo biológico de grande valor, colecionado há mais de 50 anos, testemunha científica de uma diversidade que se altamente ameaçada;

- Apesar da Mata Atlântica ser um bioma de altíssima prioridade, com o qual interage direta ou indiretamente cerca de 120 milhões de brasileiros e, apesar de ser *patrimônio nacional*, de acordo com o Artigo 225 da Constituição Federal, o Governo Brasileiro não possui nenhum instituto com a missão específica de pesquisar ou de integrar as informações produzidas sobre esse bioma, com vistas à conservação e desenvolvimento sustentável;
- Em função da crescente demanda de conhecimento científico para subsidiar ações de conservação e uso sustentável da biodiversidade na região da Mata Atlântica, acreditamos ser muito oportuna a iniciativa de se criar um instituto vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), especificamente com essa missão nacional;
- cremos que o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão já preenche as condições básicas necessárias a esta iniciativa, por se tratar de uma instituição federal, historicamente vocacionada para essa função, com uma Infraestrutura já instalada e um patrimônio imóvel considerável, que precisa ser melhor alocada no âmbito do governo Federal;
- O Museu tem grande potencial para o fortalecimento de parcerias regionais e facilidade de atuação em rede, de maneira que poderá contribuir para a sistematização e disponibilização de informações biológicas que tem sido geradas por diversas instituições que atuam na região da Mata Atlântica;
- Como um instituto nacional de ciência e tecnologia para a Mata Atlântica, o Museu poderá contribuir para os objetivos nacionais especificados na Convenção de Diversidade Biológica, no Programa Nacional de Biodiversidade e no Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO/MCT), desenvolvendo pesquisas sobre a diversidade dos sistemas naturais, conservando e ampliando os acervos científicos da Mata Atlântica, produzindo e disseminando informações biológicas, formando recursos humanos de alta qualificação e subsidiando políticas públicas cientificamente embasadas, visando a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

II. O MUSEU

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), fundado por Augusto Ruschi em 1949, foi a primeira instituição científica do Espírito Santo, sendo pioneiro no estudo da biodiversidade e conservação da Mata Atlântica. O Museu permaneceu como organização não governamental até 1983, quando foi incorporado ao Governo Federal através da então Fundação Nacional Pró-Memória. Hoje é uma unidade descentralizada do IPHAN – Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vinculado ao Ministério da Cultura.

O MBML possui um parque com 77.000 m², onde funciona sua sede, incluindo administração, biblioteca, pavilhão de exposição, pavilhão de zoologia, pavilhão de botânica, viveiros de animais e plantas, etc. O parque do Museu faz parte da rede brasileira de Jardins Botânicos e possui diversas espécies de árvores, algumas das quais plantadas por personalidades de grande prestígio no cenário cultural, científico e social do Brasil e exterior. Para o desenvolvimento de pesquisas próprias, o museu dispõe de duas estações biológicas a poucos quilômetros de sua sede, onde são conduzidos projetos de pesquisa. Em uma destas estações foi identificada uma das mais altas diversidades florísticas de que se tem notícia.

O Museu recebe cerca de 30 mil visitantes por ano, sendo que cerca da metade são alunos do ensino fundamental e médio e o restante turistas brasileiros e estrangeiros. O Museu desenvolve um programa de educação ambiental, voltado para os visitantes, bem como para escolas da região.

O MBML tem um papel científico importante ao manter um acervo biológico, possuindo cerca de 15.000 exemplares da fauna e cerca de 23.000 registros da flora da Mata Atlântica. Por seu acervo e localização estratégica na região da Mata Atlântica, tem sido procurado por cientistas brasileiros e de diversos outros países, para o desenvolvimento de pesquisas sobre biodiversidade, ecologia e conservação da Mata Atlântica.

III. A MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é um dos cinco biomas mais importantes do mundo em termos de prioridade de conservação. Ela regula o fluxo de mananciais hídricos, assegura a fertilidade dos solos, protege encostas em serras íngremes e preserva um importante patrimônio histórico e cultural. Na Mata Atlântica nascem rios que abastecem cidades e metrópoles brasileiras, beneficiando cerca de 120 milhões de pessoas. Possui uma biodiversidade altíssima, mesmo quando comparada a outras florestas tropicais, reconhecidamente ricas em diversidade animal e vegetal. Sobre a região da Mata Atlântica, repousa cerca de 70% da população brasileira, o que contribuiu para dizimar as florestas nativas, restando hoje menos de 10% da cobertura original. Na Mata Atlântica estão presentes 60% das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção, muitas das quais endêmicas, ou seja, dependem exclusivamente desse bioma para sua sobrevivência. Apesar disso, a Mata Atlântica ainda guarda uma grande riqueza de espécies animais e vegetais, muitas das quais sequer descritas pela ciência. O patrimônio genético presente na Mata Atlântica é de imenso valor ecológico e econômico, sendo fundamental um maior investimento em pesquisas, visando sua conservação e utilização sustentável de suas potencialidades.

IV. UM INSTITUTO NACIONAL PARA A MATA ATLÂNTICA

O Governo Brasileiro, através do Ministério de Ciência e Tecnologia, congrega três instituições de pesquisa para a Amazônia, O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, O Museu Paraense Emílio Goeldi e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Em 2004, o MCT criou o Instituto do Semi-Árido Brasileiro, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico, através de estudos e pesquisas voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Apesar da relevância nacional da Mata Atlântica, que abrange 14 estados brasileiros e, apesar desse bioma ser uma prioridade internacional em termos de pesquisa e conservação da biodiversidade, o Governo não possui nenhuma instituição com essa missão específica. Portanto, é estratégica a criação de um Instituto com o objetivo de fomentar a pesquisa, conservação e desenvolvimento sustentável na região da Mata Atlântica, o que vai ao encontro das diretrizes da Convenção sobre a Diversidade Biológica, do Programa Nacional de Biodiversidade (PRONABIO/MMA) e do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO/MCT). Além de execução de ações próprias, o Instituto poderá atuar em rede, potencializando a organização da informação e divulgação das ações e dados produzidos por diversas instituições instaladas na região da Mata Atlântica.

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão possui as pré condições para a instalação desse Instituto. O MBML é uma instituição científica federal, atualmente mal alocada no IPHAN/MinC, possui uma infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento de pesquisas sobre biodiversidade, tem um prestígio internacional por ser pioneiro na pesquisa e conservação da Mata Atlântica, com 55 anos de história, e interage com outras instituições congêneres na região da Mata Atlântica. Além disto, o Museu está estrategicamente situado no “coração” do corredor central da Mata Atlântica, que abrange o sul da Bahia e o estado do Espírito Santo, sendo considerada a região de mais alta diversidade biológica do bioma, por isto apontada como prioridade nacional para ações de conservação biológica, por intermédio do Programa Piloto para as Florestas Tropicais Brasileiras – PP-G7.

Em nível local, o Instituto deverá reforçar a parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), colaborando com os programas de Pós Graduação em Biologia Animal, em Biologia Vegetal e em Educação, potencializando a formação de recursos humanos. Com o Governo do Estado o Instituto deve colaborar através das secretarias de Ciência e Tecnologia e de Meio Ambiente, atuando num programa estadual de biodiversidade e educação ambiental, este último envolvendo a Prefeitura Municipal de Santa Teresa. Com a Gerência Estadual do IBAMA, deve ser priorizado um monitoramento de biodiversidade em Unidades de

Conservação Federais, especialmente na região do corredor central da Mata Atlântica. Cabe destacar que recentemente o Estado do Espírito Santo assinou protocolo de intenções com o Estado de Minas Gerais, visando o incremento de projetos de desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas comuns, o que também demandará investimento em ciência e tecnologia.

Na região sul da Bahia há um grande potencial de interação com o herbário da CEPLAC, um dos mais importantes do Brasil, bem como com a Universidade Estadual de Santa Cruz. Também podem ser incrementadas outras colaborações do MBML já existentes, por exemplo com a Universidade Federal do Viçosa, em Minas Gerais, e com o Jardim Botânico e Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Há também um grande potencial de se ampliar a interação com organizações não governamentais, como a Sociedade de Amigos do MBML, sediada em Santa Teresa, o IPEMA – Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, sediado em Vitória, o IBIO – Instituto Bio-Atlântica, sediado no Rio de Janeiro, a Conservação Internacional do Brasil, sediada em Belo Horizonte, o IESB – Instituto Sócio Ambiental do Sul da Bahia, sediado em Ilhéus, e a Fundação SOS Mata Atlântica, sediada em São Paulo, além de empresas privadas que possuem áreas protegidas, como a Companhia Vale do Rio Doce e Aracruz Celulose SA.

Em nível nacional o Museu, como Instituto de Pesquisas, deverá ser um ponto focal da rede nacional de pesquisas em biodiversidade, conforme preconiza o PPBIO. Poderá, também, colaborar com o Ministério do Meio Ambiente, especialmente no âmbito do Sub Programa Mata Atlântica e do PROBIO – Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira. Com o Ministério da Cultura, o Instituto poderá obter apoio para a realização de atividades culturais e preservação e divulgação de seu patrimônio histórico, representado principalmente pela vida e obra de Augusto Ruschi, conservacionista brasileiro reconhecido internacionalmente.

V. OPORTUNIDADES

Em função da relevância biológica, o “corredor central da Mata Atlântica” está atraindo diversos investimentos em pesquisa e conservação. Por exemplo, o Governo Brasileiro priorizou essa região para o desenvolvimento do projeto “corredores ecológicos” na Mata Atlântica, com recursos internacionais do G7, através do Programa Piloto de Florestas Tropicais Brasileiras. O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF), que recebe recursos de instituições públicas e privadas internacionais, também priorizou essa área para investimentos. Recentemente o Governo do Espírito Santo, em parceria com ONGs, aprovou um projeto no âmbito do GEF – Global Environmental Fund, para aplicação em conservação da Mata Atlântica na região serrana do Estado. Em suma, estão previstos para os próximos quatro anos, recursos externos na ordem de US\$ 30 milhões para aplicação em conservação biológica na região do corredor central da Mata Atlântica. Portanto, a criação de um Instituto Nacional de Pesquisa para a Mata Atlântica, com sede na região serrana do Espírito Santo, certamente se somará ao potencial já existente nessa região de atração de investimentos em pesquisa, voltada à conservação biológica, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Além disso, o Governo do Espírito Santo, bem como o Governo da Bahia, estão elaborando seus programas de pesquisa, conservação e uso sustentável da biodiversidade, de maneira que a criação de um Instituto Nacional nessa região representará um grande apoio para essas iniciativas.

A implementação da proposta aqui apresentada deverá servir como elemento indutor da implementação de políticas de ciência e tecnologia nas áreas biológicas e afins, que possam gerar conhecimento e informação de forma articulada, fundamentais na tomada de decisão pelo poder público, na educação ambiental e na popularização da ciência.

VI. INFORMAÇÕES SOBRE O MUSEU

Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Ministério da Cultura (MinC).

Patrimônio imóvel: Estimativa feita no ano de 2001: R\$ 8.847.335,63

Descrição: Parque do Museu com 77.000 m², localizado na sede do Município de Santa Teresa, a 75 km da cidade de Vitória – ES (uma hora do aeroporto de Vitória). É um parque arborizado, com diversas espécies da flora nativa e exótica, e faz parte da Rede Brasileira de Jardins Botânicos. No Parque estão situados o Pavilhão de Botânica, o Pavilhão de Ornitologia, o Auditório, a Casa de Augusto Ruschi (onde funciona hoje a sede administrativa), o Prédio da Biblioteca, a Casa de Hóspedes, a “Casa das Epífitas”, o Ofidário, quatro grandes viveiros de animais, a casa de tratamento de animais, além de uma oficina de serviços gerais e garagens. O MBML possui, também, duas propriedades em remanescentes florestais protegidos no município de Santa Teresa que, juntamente com terrenos vizinhos de outras instituições, formam as áreas de pesquisa conhecidas como Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), com 440 hectares (ha) e Reserva de São Lourenço (Caixa D’água) com cerca de 400 ha. Destas o Museu possui 53 e 22 ha, respectivamente, sendo que na EBSL há dois alojamentos e um laboratório destinados a pesquisadores.

Patrimônio móvel: valor estimado: R\$ 145.261,60

Acervo científico: Coleção botânica: 23.000 excicatas

Coleções Zoológicas:	Aves: 7.100 espécimes
	Mamíferos: 2.500 espécimes
	Herpetofauna: 3.500
espécimes	
	Peixes: 900 espécimes
	Outros: 1.000 espécimes
	Biblioteca: 2.500 obras e 830 títulos de periódicos

Orçamento de 2004 (IPHAN/MinC): Manutenção: R\$ 316.268,69

Investimento: R\$ 15.300,00

Orçamento de 2005 (IPHAN/MinC): Manutenção: R\$ 323.478,42

Investimento: R\$ 22.900,00

Pagamento de pessoal: ~ R\$
450.000,00

Pessoal: 21 servidores do IPHAN (7 de nível superior, 12 de nível médio e 2 de nível auxiliar). Funções gratificadas: 1 DAS-3, 2 DAS-2, 3 FCT e três FG. Terceirizados: 18 funcionários – empresas de serviços de limpeza (10) e de segurança (8). Estagiários: 2 estagiários de nível médio e 3 de nível superior remunerados. Atualmente há 22 estagiários não remunerados e 7 voluntários. O Museu não possui dívidas trabalhistas.

Publicação científica periódica: Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão - iniciado em 1949 com a série “Biologia”, depois sendo adicionadas as séries “Antropologia”, “Botânica”, “Divulgação”, “Geologia”, “Proteção à Natureza” e “Zoologia”. Atualmente é editado semestralmente com a série única denominada “Nova Série”. Após a reformulação ocorrida em 1992 já foram publicados mais 17 fascículos, que são distribuídos para mais de 500 instituições do Brasil e de outros 73 países, dentre universidades, bibliotecas e centros de pesquisas.

Apoio à formação de pessoal: Mesmo com escassos recursos orçamentários, o Museu tem apoiado o trabalho de diversos pesquisadores nacionais e estrangeiros em diferentes linhas de pesquisa. Só em 2004 foram desenvolvidas, com o apoio do MBML, 11 monografias de graduação, 6 dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado, 6 projetos de pesquisa individual e 10 projetos de pesquisa institucionais.

Educação e divulgação: Desenvolvidas por meio de visitas auto-guiadas e monitoradas no Parque do Museu, principalmente para grupos de estudantes. A visitação em 2004 foi de 30.309 pessoas. A educação ambiental é tratada, ainda, em eventos que o Museu organiza ou participa, tais como exposições. Estas ações em conjunto atingiram em 2004 um público estimado de 102.000 pessoas, devido, sobretudo, à participação do MBML na Feira do Verde de Vitória.

Parcerias institucionais: Para garantir a realização de suas atividades, o Museu se vale de parcerias com diferentes entidades de ensino e pesquisa, além de órgãos dos governos municipal, estadual e federal e ONG's ligadas à conservação biológica. Em 2004 foram realizadas atividades envolvendo mais de 20 parceiros, dentre estes o Centro de Pesquisa do Cacau (BA), o Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (ES), o Instituto Estadual de Meio Ambiente (ES), o Museu Nacional (RJ), a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (MG), a Universidade Federal do Espírito Santo (ES), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ) e a Prefeitura Municipal de Santa Teresa (ES).

Prêmios e títulos: Como resultado do esforço de pesquisa, divulgação e conservação ambiental, o MBML recebeu alguns prêmios e títulos: é um "Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica", de acordo com o Conselho de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica / UNESCO; é um "Pólo de Educação Ambiental da Mata Atlântica", conforme a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente; recebeu em 1999 o "IV Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental – categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos"; e recebeu o "Prêmio Muriqui 2003", na categoria Instituição.